

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA E LITERATURA: 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL E 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Maria do Carmo Gomes Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

maria_economia.ufcg@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho discutirá sobre a prática docente de ensino de língua e literatura no ensino fundamental II e na primeira série do ensino médio, metodologias, currículo e sobre as orientações dadas pelos documentos oficiais do ensino de Linguagens. Este estágio supervisionado tem como objetivo fazer com que o aluno do curso de formação de professores vivencie a prática e a teoria de ensino de língua e literatura na educação básica, partindo da universidade para escola pública do ensino básico. Além disso, o estágio supervisionado pretende formar um novo profissional para o ensino de língua e literatura na educação básica, o profissional que amplie e maximize suas habilidades de aprendizagem transpondo-as para melhorias na educação. A vivência ocorreu em duas escolas públicas da educação básica: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, e na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, ambas as escolas estão localizadas na cidade de Campina Grande-PB. É de grande valia para nós do curso formação de professores, licenciatura em Língua Portuguesa, que estamos em processo de aquisição de conhecimento da prática e teoria da docência, pois permite a reflexão sobre as práticas docentes na educação básica, permitindo que se tome um posicionamento sobre o profissional que se pretende ser ao assumir uma sala de aula. É a partir das reflexões críticas das práticas de ensino passadas, sobre os erros e acertos que se moldam e melhoram as novas práticas. Os desafios para formação de professores são diversos, entretanto, sabemos da importância, persistência de qualificar e validar o ensino público na educação básica para que todos cidadãos saiam ganhando qualidade de vida na sociedade e saibam desempenhar suas funções sociais, políticas e culturais do nosso país.

Palavras chave: Formação, professores, ensino, língua, literatura.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar é uma atividade que desempenha-se com o contínuo exercício da teoria e prática da aprendizagem, considerando neste processo a relação mediadora professor/aluno e conhecimento científico. Compreendemos que a formação docente é contínua, exige dedicação e tempo para pesquisa acadêmica, é necessário que a prática docente na sala de aula seja ponto de partida para o surgimento de reflexões e construção do conhecimento científico dos alunos.

Dessa forma, percebemos que a habilidade do conhecimento científico do docente é fundamental no processo da formação da cidadania dos alunos. A educação constitui um dos mais importantes pilares que sustentam uma sociedade, pois, é a partir da formação recebida na escola que o indivíduo é construído enquanto cidadão sócio-político. É claro que outras instituições como família e religião também são formadoras, mas somente na escola existem procedimentos ordenados, articulados, sistematizados e planejados para atingir objetivos específicos como o desenvolvimento de consciência social e política, compreensão de normas e valores definidos e compartilhados pelos membros de um grupo, respeito a culturas e grupos diferentes e também o desenvolvimento de habilidades, competências e ética.

Por isso, ensinar está longe de ser uma tarefa fácil e, são inúmeros os dilemas que permeiam essa prática. Devido a grande importância da profissão enquanto formador do sujeito muitas são as funções atribuídas ao profissional tais como despertar consciência nos alunos, apontar novos modos de vida, novas visões de mundo, expor realidades desconhecidas, propiciar novas possibilidades a várias leituras, interpretações e culturas preparando-os para lidar consigo e com os outros entre outros. A sala de aula então é o lugar de se promover as grandes problematizações construtivas e o desenvolvimento humano e o professor é o grande responsável por esse desenvolvimento.

Dessa maneira, nossos principais objetivos são refletir sobre a prática docente e apresentar nossas contribuições adquiridas ao longo dos estudos e vivências do Estágio Supervisionado I voltados ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura no ensino médio (1º ano) na E. E. Dr. Elpídio de Almeida e no ensino fundamental II (6º ano) na E. E. F. Nossa Senhora do Rosário no ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é um relato de experiência, foi desenvolvido a partir do referencial bibliográfico como livros, artigos, documentos oficiais para educação básica e a vivência da aluna do curso de licenciatura em Língua Portuguesa na sala de aula da educação básico e do ensino superior.

3 FUNDAMENTAÇÃO

O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA

A fim de fazer uma análise teórica em torno do ensino de língua, começaremos destacando os objetivos e o que deve compor a ação docente com base nas Orientações curriculares para o ensino médio (2006). Segundo os documentos oficiais, primeiramente não podemos ver o ensino de língua portuguesa como sistema fechado e acabado, faz-se necessário encarar a OCEM como referencial para algumas problemáticas em torno da Língua Portuguesa.

Dessa forma, tem-se como objetivo inicial da disciplina para o ensino fundamental e médio fazer que o aluno tenha capacidade de progredir para categorias mais complexas de estudos e poder se inserir no mundo globalizado através das habilidades lingüísticas adquiridas para o mundo do trabalho.

Durante o processo de ensino aprendizagem espera que o aluno dos diferentes ciclos do ensino fundamental desempenhe suas primeiras habilidades de linguagem, essa responsabilidade deve ser compartilhada entre a escola e a comunidade, pois esta tarefa é maior quando o nível de letramento da comunidade é inferior ao nível de letramento do aluno.

O aluno do ensino fundamental deve desempenhar as habilidades de uso da língua através do domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social. Considerando os níveis de conhecimentos prévios que cada aluno traz consigo para escola, cabe à escola e o professor trabalhar de maneira progressiva e ampliar os horizontes do conhecimento de cada aluno, sabendo que o aluno inicia vivência das práticas sociais nos primeiros ciclos do ensino fundamental.

Assim, espera que durante os nove anos do ensino fundamental o aluno esteja apto para interpretar e compreender os diferentes tipos e gêneros textuais que circulam nas práticas sociais



cotidianas, de assumir a palavra, e como cidadão seja capaz de criar textos eficazes para situações demandadas na interação social.

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS 6ª A 9ª SÉRIES, P.20, 1998.)

Diante da citação anterior, vimos que o aluno do ensino fundamental assume uma grande responsabilidade a respeito do processo de aprendizagem de língua (gem), pois, as séries iniciais serão base para desenvolvimento linguístico do aluno durante o decorrer de sua vida escolar no ensino básico.

Percebemos diante do que foi posto que no ensino médio a língua esteja voltada para uma utilidade prática que insere os alunos nos diversos contextos sociais, nos quais os discentes vão se utilizar da leitura, escrita, oralidade entre outros, como afirma “As ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escrita.” (OCEM, 2006).

Quando trabalhamos a produção textual vemos que as atividades de produção de textos devem permear entre o oral e escrito, assim a OCEM (2006), enumera uma série de categorias tais como: palestras, seminários, debates para produção oral e para a escrita afirma que essas devem ser feitas a partir de outros textos orais ou escritos.

Entendemos desse modo ao trabalhar com a dupla articulação entre oral e escrito e aluno amplia seus conhecimentos, desenvolve seu senso crítico, conhece diversos temas, gêneros textuais, e pode colocar em prática conhecimentos estrutural da língua. Para análise linguística prevê tais documentos sob a ótica que “Construir habilidades e conhecimentos que o capacitem a refletir sobre os usos da língua (gem) nos textos e sobre fatores que concorrem para sua variação e variabilidade, seja linguística, textual ou pragmática.” (OCEM, 2006). Quando pensamos em colocar em prática a língua, somos levados a uma reflexão, que não basta apenas saber as regras é preciso levar para o aluno a utilidade dos termos e como ele deve usar em casa situação de comunicação da língua escrita e falada.



No que diz respeito à leitura e produção textual no âmbito escolar, Oliveira (2010), assevera que ao trabalhar com a escrita em sala de aula o professor deve atentar para ensinar além da redação, outros cinco tipos de gêneros textuais, para que futuramente possam ser utilizados num ambiente acadêmico, são eles: O resumo, o relatório, o questionário, o currículo e a carta de apresentação. O autor ainda ressalta a importância da pré-escrita, tratando-a como um processo e não como um simples e falho produto.

Desse modo afirma “A forma como o professor vê a língua é fundamental para sua formação e sua prática pedagógica” (OLIVEIRA, 2010), entendemos daí que o trabalho com a produção textual requer um preparo do professor em escolher os gêneros, temas, ser assíduo em leituras que dialoguem com a interação social é de fundamental importância para a prática docente.

Nesse caminho a reescrita deve ser vista como uma prática indispensável e necessária, pois, através dela o aluno irá revisar seu próprio texto, passando a revê-lo com outros olhos podendo observar que aspectos podem ser melhorados.

Sabemos que essa prática do reescrever não é tão recorrente em sala de aula, pois muitos professores alegam a falta de tempo em corrigir dois textos de cada aluno e a demora na correção, sobretudo quando o docente possui turmas extensas e trabalham em mais de uma instituição de ensino, deixando de lado esse passo tão fundamental para a produção final, prejudicando, muitas vezes a aprendizagem dos alunos, e o texto passa a servir tão somente para a atribuição de uma nota, e , é encarado como produto quando é realizado pelo professor prestes ao Exame Nacional do Ensino Médio.

É no aspecto voltado a produção Trindade (2011), assegura que é necessário antes da produção escrita desenvolver nos alunos conhecimentos linguísticos e contextuais, o conhecimento das variadas categorias discursivas e situação que cada uma delas é produzida.

Este processo também servirá como um caminho para a correção de erros de ordem gramatical, mas não deve caminhar apenas para tal. A mesma também funciona como corretora de problemas de ordem coesiva, coerente e também faz com que o aluno entenda os caminhos para uma boa produção textual. Cabe ao professor pedir que os alunos a façam, pois os mesmos não a farão por conta própria.

É importante observarmos a importância de uma Sequência Didática, não apenas para o ensino de língua como também de literatura e produção textual. Destaca-se que “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ 2004).

De acordo com o que propõe a teoria em destaque é preciso que o professor organize suas atividades segundo o modelo da sequência didática, julgamos importante, pois, organizam de modo claro e objetivo os caminhos que devem ser tomados para um bom ensino.

É verdade que diante de algumas posturas metodológicas do professor a sequência didática é menosprezada e todas as atividades são realizadas de modo aleatório. Sabemos que não é necessário organizar uma sequência para cada aula, contudo a montagem de apenas uma durante um espaço de tempo reflete nas demais fazendo com que o processo de aprendizagem do oral e escrito seja contínuo.

Portanto, o referencial teórico é de fundamental importância para a prática docente, pois além de estabelecer caminhos que refletem na melhoria do ensino de língua abre a visão de prática pedagógica do professor, dessa maneira o professor com suas capacidades e habilidades pessoais a partir de teorias discutidas pode melhorar e dinamizar evoluindo na medida em que a sociedade também o faz.

3.1 O ENSINO DE LITERATURA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA

Considerando que o sistema de ensino não se constitui por si só, e vários são os fatores que interferem nesse sistema e modificam suas práticas, tais como: sociedade, política, ideologia dominante e economia podemos dizer que a educação é reflexo da sociedade que a constitui.

Trazendo para a realidade da sociedade brasileira que baseia-se em relações cada vez mais líquidas, superficiais e em práticas de caráter na maioria das vezes utilitário em detrimento do sistema capitalista predominante que é caracterizada pela cultura do “mais rápido e sempre mais” como diz Lipovetsky (2014, p. 51-57) tudo parece obrigatoriamente ter uma utilidade ou retorno instantâneo. Logo, a educação atual é pautada por relações de superficialidade, praticidade e rapidez. E ainda, se levarmos em conta as deficiências do ensino no Brasil especificamente na área de língua materna ao longo de toda a história da educação é provável que constataremos existem grandes lacunas nas práticas pedagógicas existentes.

Essa afirmação é admissível, pois basta um olhar mais cuidadoso sobre o ensino atual de linguagens para que se possa concluir que os 12 anos aproximadamente que se passam na escola não preparam o sujeito para lidar com as questões de pluralidade cultural, a serem conscientes de

seu papel na sociedade e muito menos faz com que o aluno tenha domínio da escrita ou das normas gramaticais.

O que parece é que falta aproximação do currículo com realidade social do país, ou seja, os tempos difíceis para a educação atual são reflexos de uma base mal estruturada, de uma política pouco comprometida e de um sistema capitalista que não quer ter uma sociedade pensante. Tudo isso unido a profissionais desmotivados que de tão valorizadas quando a profissão passam a não se comprometer e adotar práticas de ensino pouco comprometidas com a aprendizagem e com os alunos. Sobre a relação da sociedade com os problemas da educação FREIRE (1986, p. 157) diz:

“Devemos compreender de modo dialético a relação entre a educação sistemática e a mudança social, a transformação política da sociedade. Os problemas da escola estão profundamente enraizados nas condições globais da sociedade, sobretudo no que diz respeito a essas questões de disciplina e alienação.” FREIRE (1986, p. 157)

É inegável que inúmeros são os problemas da educação brasileira e que muitos são os desafios que experimentam os profissionais da educação, assim como, também é indiscutível a importância da educação e do professor para o país como um todo. Assim, o que se percebe é que faltam investimentos tanto financeiramente como moralmente. Pois, como muito bem diz Paulo Freire (1996) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”. Independente de uma política mal comprometida, de uma base mal estruturada e de inúmeras deficiências se a educação representa o caminho e a profissão docente é uma escolha é importante que o profissional da educação posicione-se de forma responsável e comprometida para inverter a realidade atual da educação brasileira fazendo seu papel enquanto formador de cidadãos.

Ao passo que a Literatura é vista unicamente como expressão artística em meio a todo esse contexto social ocorre uma desvalorização. Quando o conceito de Literatura é considerado num sentido lúdico, artístico, que desperta sensibilidade ou que expressa uma “delicadeza” aproximando-se de uma prática artesanal é gerado um distanciamento com as relações sociais - o que é um grande equívoco – atribuindo a Literatura uma característica única de fonte de prazer sem utilidade social. A partir disso a importância da Literatura é posta na berlinda e sua presença no currículo passa a ser questionada. Afinal, porque estudar literatura?

Muito mais que significar uma fonte de prazer - não se limita a isso - a Literatura deve ser vista como uma arte que através da linguagem expressa culturas, valores, tradições de povos, ideologias permitindo a partir das experiências literárias a transformação do sujeito enquanto pessoa e parte de uma sociedade. Além disso, a Literatura constitui-se como instrumento de formação,



doutrinação ideológica e poder podendo cumprir ainda um importante papel de denúncia social. Veja o que diz TODOROV (2012, p. 24) sobre Literatura:

[...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TOROROV, 2012)

O questionamento sobre a inclusão da Literatura no currículo escolar logo perde o sentido quando o conceito de literatura parte de sua uma função social - como já foi dito. Considerando a perspectiva que a escola deve promover todos os tipos de debate e de construção social e que o indivíduo enquanto cidadão é construído em sala de aula, mais que isso, ao atribuir ao professor a função de despertar nos alunos novos pontos de vistas, provocar conhecimento, apontar novos modos de vida, novas visões de vida e expor o mundo que eles desconhecem a Literatura através de seu acervo de obras literárias propicia as bases necessárias para que se promovam as grandes problematizações construtivas.

É importante deixar claro que os objetivos de ensino mudam quanto ao ensino fundamental II e ensino médio – que é o que nos interessa para essa discussão. Os objetivos do ensino fundamental segundo a LDB são “I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (art. 32).

A partir deste pensamento, educar pode ser entendido como ato de socializar, de construir o cidadão político. No que se referem aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) vejam algumas das competências a serem desenvolvidas no ensino-aprendizagem pelo ensino médio “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressões, comunicação e informação”; “Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizados da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de



socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional e internacional, com suas diferentes visões do mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação; Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção”.

São competências a serem desenvolvidas representam diretrizes para que o professor possa se nortear em suas práticas de ensino. Dando ênfase a Literatura no ensino médio vejamos o que TODOROV (2012, p. 28), discorre sobre o que se tem esperado dos alunos.

“Ao entrar no ensino médio, devo em primeiro lugar conseguir “dominar o essencial das noções de gênero e registro”, assim como as situações de enunciação; dito de outro modo, devo me iniciar no estudo da semiótica e da pragmática, da retórica e da poética.”
TODOROV, (2012, p. 28)

Para que se alcance tais objetivos deve se ter claro que as práticas tradicionalistas que baseiam as aulas de Literatura em épocas, estilos e características das escolas literárias através de trechos de obras expostas no livro didático estão longe de serem eficazes no desenvolvimento dessas habilidades pois tais conhecimentos possuem caráter secundário.

O texto literário precisa ocupar o centro da atenção no processo educacional e não na periferia como vem ocorrendo. O caminho para desenvolver esse aprimoramento do educando dentro da Literatura está na formação de leitores literários, melhor ainda, no direcionamento do aluno para a aquisição do letramento literário. Isso quer dizer que não basta impor a leitura de obras literárias tem ser criado por parte do docente subsídios para que o educando se aproprie da Literatura e utilize a escrita sempre que solicitado a partir das práticas sociais. Segundo letramento literário consiste.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA E LITERATURA: TEORIA E PRÁTICA

O estágio supervisionado I é de fundamental importância para formação docente do componente curricular do curso de Letras Língua Portuguesa, nos dá uma dimensão da prática docente e seus desafios. Tem o objetivo de nos familiarizar com o ambiente escolar, debatendo propostas a respeito língua e literatura, a fim de que possamos posteriormente aplicar as teorias estudadas da nossa formação docente na sala de aula.





Em nosso primeiro encontro nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, monitoramos aulas expositivas sobre os conteúdos de variação lingüística e preconceito lingüístico, a professora inicia aula com a leitura do conto “o piquenique de catapimba”, da escritora Ana Maria Machado, depois da leitura realizada oralmente para a turma pela própria professora, conceitua variação lingüística solicitando que os alunos transcrevessem o conceito do livro didático para o caderno, abordando de maneira clara e objetiva, no final da segunda aula, a professora deixou uma atividade sobre variação lingüística, tendo como texto para a atividade a música “Saudosa Maloca” de Adoniran Barbosa, que estava expressa no livro didático, verificamos que a atividade era correspondente ao conteúdo trabalhado na aula.

Logo, a professora direcionou se para outras turmas do 6º Ano para ministrar o mesmo conteúdo e aplicar a mesma didática da aula anterior. Ainda no mesmo dia em outras turmas do 6º ano, a professora dá continuação ao conteúdo de variação lingüística tendo como único material de apoio o livro didático, ao final da aula a professora pede que os alunos respondam um número de questões do livro didático na casa deles, verificamos que o exercício era correspondente ao conteúdo de variação lingüística e preconceito lingüístico. Observamos a falta de planejamento e montagem de uma sequência didática adequada ao contexto dos alunos, há uma predominância de aulas tradicionais, ou seja, vimos exposição no quadro e realização de atividades dos livros didáticos como único material de apoio, e em alguns momentos atividades que não contemplam os assuntos discutidos, como por exemplo, a construção de um passaporte o qual a professora não explicou para os alunos qual era a finalidade de construir um passaporte naquela aula.

A docente demonstra domínio no que diz respeito ao ensino de língua, além do mais tem uma empatia ótima com os alunos, uma espécie de laço foi construído em ambas as turmas assim podem observar. Porém, podemos constatar que o método tradicional de dar aulas ainda é recorrente, e isso parece lhe satisfazer já que não presenciamos nas aulas ou nas conversas que tivemos nenhuma espécie de tentativa de mudar o método de ensino-aprendizagem.

Nos demais encontros, que ocorreram nas turmas do 1º ano do Ensino Médio, observamos aulas cujo rendimento dos alunos é insatisfatório, a maneira como a docente ministra as aulas não desperta uma interação com maioria da turma, não consegue prender a atenção dos alunos para os conteúdos que estão sendo estudados. A docente comentou que sente se desmotivada para ensinar, devido a remuneração que é muito baixa e a desvalorização do profissional docente.

A professora iniciou a aula no 1º ano fazendo algumas leituras de cantigas trovadorescas, logo em seguida começou produção textual com o conteúdo de conotação e denotação, a mesma,





junto com os alunos fez a leitura do conceito expresso no livro didático, e após a leitura solicitou que os alunos respondessem a atividade expressa no livro didático sobre o mesmo conteúdo. Podemos observar que os alunos sentem desmotivados devido à limitação de material de apoio e a própria forma tradicionalista que a professora ministra as aulas. Apesar de a professora ser formada recentemente e continuar estudando a pós graduação em uma das universidades renomadas daqui da cidade, não demonstrou interesse de modificar o contexto escolar do ensino de língua e literatura na escola que leciona.

A aula de produção textual poderia ter sido mais atrativa, além disso, os alunos necessitam de trabalharem a produção textual de maneira mais intensiva para desenvolver seu papel de cidadania na sociedade, assim como prestarem os exames: Exame Nacional do Ensino Médio e concursos. Enfim, a aula de produção textual resumiu-se a uma atividade de perguntas e respostas expressa no livro didático feita pelos alunos em sala de aula, e logo após o término a professora “passava o visto”. Gostaríamos de refletir sobre o que foi posto, não está baseado apenas na crítica da metodologia da professora que pudemos observar ao longo desse estágio, mas trazer essa reflexão que para nossa prática tanto nos estágios vindouros como quando estivermos diante do ato docente. É preciso reinventar nossa prática em sala de aula, pois sabemos que só há produção textual, se houver incentivo da docente para a prática de escrita e se disponibilizarmos material para leitura, como livros e mostrar a diversidade de gêneros textuais existentes para trabalhar a prática da produção textual na sala de aula.

Quando terminou a aula a professora dirigiu-se para outras turmas do 1º Ano do Ensino Médio, continuou ministrando as mesmas aulas utilizando a mesma prática de ensino para língua e literatura. Nos últimos encontros de nossa vivência escolar, a professora iniciou o conteúdo de variação lingüística fazendo a leitura do conceito, e em seguida solicitando que os alunos respondessem ao exercício, tudo expresso no livro didático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos o estágio supervisionado I em Língua Portuguesa, analisamos que as aulas monitoradas, possibilitaram refletir sobre a ação docente por meio do que foi visto na sala de aula da Educação Básica e com os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, podemos fazer uma relação entre teoria e prática na formação da docência, entendemos que precisamos continuar

nos atualizando, colocando em ação a nossa formação acadêmica que estar desenvolvendo através do elo de prática e teoria.

Essa experiência nos aproximou do ambiente escolar da educação básica, e podemos entrar em contato com a realidade dos alunos do ensino fundamental e médio, no qual observamos a prioridade dada ao ensino básico, mas também o papel do professor diante das dificuldades de material didático de apoio, pois sentimos as dificuldades de professor e alunos dentro da sala de aula, o papel do professor como mediador e a necessidade de formar cidadão. Portanto, a nossa experiência nos deixou otimistas, para seguirmos apreendendo, em busca de sermos bons profissionais na docência. Dessa maneira, consideramos o estágio supervisionado I produtivo e bastante desafiador na vida do estudante de graduação do curso de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Seleção variada e Atual.(Ogrs.) Angela P. In: _____. **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Informes técnicos**: Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, 2006. 239 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília. MEC/ SEF.1998. p. 106

DOLZ, J. M NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento'. In: DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Ano da publicação original: 1996. Ano da digitalização:2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. 5 Coisas que todo professor de Português PRECISA SABER. **Coisas que todo professor de Português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012. 96p.